

## ACTA Nº 71

Aos vinte e quatro dias do mês de Novembro do ano de dois mil e dezoito, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, sito na Unidade de Cuidados Continuados, reuniu pelas 10:00 horas a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, uma vez que à hora designada não havia quórum. ----- Verificada a existência de número superior ao previsto no Compromisso, foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Tenente-General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, com a presença na Mesa do respectivo Secretário, Irmão Domingos Pereira da Silva e, dada a ausência do Vice-Presidente, Irmão José Magalhães, seguindo o estabelecido nos actuais Estatutos, foi designado, de entre os Irmãos presentes, um substituto, cujas funções cessaram no final da presente reunião, tendo assumido esse cargo o Irmão José Maria Pacheco. -----

Feitas as saudações iniciais pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com um agradecimento aos Irmãos pela sua presença em mais este acto da vida da Instituição, seguiu-se o início dos trabalhos com a leitura da convocatória programada para a presente reunião, de teor seguinte: -----

Primeiro: Leitura e aprovação da acta da última Assembleia Geral; -----  
Segundo: Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2019; -----  
Terceiro: Apreciação, discussão e aprovação do Plano e Orçamento da Fundação Torres Soares, também para o ano 2019; -----  
Quarto: Trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia.

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lida pelo Irmão Domingos Pereira da Silva a acta da Assembleia Geral levada a efeito aos vinte e quatro dias de Março de dois mil e dezoito, a qual posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se em seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2019. -----

Tomando a palavra, e tendo em atenção procedimentos adoptados em reuniões anteriores, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Sr. Provedor a indicação de quem seria a pessoa que efectuaria a leitura do Plano de Actividades elaborado pela Mesa Administrativa, disponibilizando-se de imediato o Sr. Provedor para esse efeito. -----

De forma a tornar mais dinâmica a Assembleia, o Sr. Provedor optou por, de forma resumida, destacar em cada valência os principais investimentos e actividades previstas, nomeadamente: -----

- Creche: referiu o facto do concurso público lançado em Setembro, referente à construção da nova Creche, ter ficado “vazio”, perspectivando que, com a reformulação do caderno de encargos que está a ser feita, se possa lançar novo concurso e iniciar-se a sua construção no princípio do ano; -----

- Jardim-de-Infância: referiu que as condições actuais desta estrutura já não impõem grandes investimentos, contudo não deixou de destacar o facto da valência não apresentar a capacidade máxima em termos de ocupação, obrigando-nos a estar atentos ao nível dos encargos; -----

- Lar e Centro de Dia Torres Soares: começou por convidar os Irmãos a visitar esta valência no sentido de verificarem as condições que esta estrutura agora evidencia, fruto da requalificação de que foi alvo, tendo-se tornado uma referência a nível nacional pela qualidade quer dos espaços, quer dos serviços prestados. Aproveitou para lembrar que ainda aguardamos a decisão da candidatura apresentada ao Quadro Comunitário Portugal 2020, no sentido de sermos ressarcidos de parte do investimento feito; -----

- Serviço de Apoio Domiciliário: destacou o facto de termos adquirido uma nova viatura para esta valência, pelo que temos reunidas as condições para prestar um serviço de qualidade e que vá de encontro às necessidades dos utentes e das famílias; -----

- Rendimento Social de Inserção: referiu que se trata de uma valência em que os encargos com pessoal são suportados pela Segurança Social, sendo que apenas recebemos Eur. 500,00 mensais para fazer face aos encargos com o expediente corrente, desde combustível, telefone, correio, material de escritório, entre outros. Presentemente fazemos o acompanhamento a duas freguesias do concelho de Famalicão, dado Vizela não ter número suficiente de beneficiários para manter o protocolo. Continuou por referir que a acção desta equipa não se esgota na gestão da Medida Rendimento Social de Inserção, também ela faz a coordenação dos três programas alimentares existentes no Concelho, Cantina Social, Programa Alimentar de Vizela e Fundo Europeu de Ajuda Alimentar a Carenciados; -----

- Unidade de Cuidados Continuados: porque se trata de uma estrutura recente, construída de raiz, que tem sido muito cuidada, não se perspectivam grandes investimentos, funcionando por si e bem; -----

- Clínica: porque dispúnhamos de espaços vagos no rés-do-chão do edificio dos Cuidados Continuados, em 2018 entrou em funcionamento uma Clínica. Presentemente já dispõe de inúmeras especialidades, compete-nos agora utilizar e divulgar os serviços que são prestados com muito profissionalismo porque virá daí uma fonte de rendimento para a Misericórdia, ajudando-nos na solvabilidade da Instituição; -----

Finalizou referindo a importância dos recursos humanos na Instituição, porque se trata de uma actividade de prestação de serviços, daí que o volume salarial seja o encargo mais significativo. Salientou o número de profissionais existente, necessário para cumprir os rácios exigidos pelas Entidades que nos tutelam, bem como o impacto do aumento do salário mínimo.-----

Terminada a análise do Plano de Actividades para o novo ano, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral congratulou o Provedor pela forma como o mesmo foi apresentado, tornando-o mais esclarecedor, cativando a atenção dos presentes, dando-nos uma ideia muito completa do que é esta Casa, evidenciando as actividades do dia-a-dia e as suas preocupações. -----

Seguiu com a solicitação ao Presidente do Conselho Fiscal da leitura do Parecer daquele Órgão, tendo o Irmão Teixeira Azevedo adoptado o mesmo método, ou seja, com uma explicação do referido documento. -----

Começou por se congratular com a situação apresentada pela Instituição, como se desprende da intervenção do Sr. Provedor, salientando que fazer tudo aquilo de forma equilibrada merece um destaque. Referiu que, olhando para o Orçamento aqui presente, trata-se de um Orçamento de continuidade, e em que mais uma vez prevê um excedente, que será fundamental para financiar o investimento planeado, embora não seja suficiente, daí que o Estado tenha uma importância redobrada no apoio à actividade de Instituições como esta, mas isto acontece porque estas Casas desempenham uma função que também é do Estado. Terminou salientando que temos aqui em análise um Orçamento que não é ambicioso mas que é de crescimento e equilibrado, pelo que vamos ter um excedente, tal qual o que iremos encontrar no exercício de 2018, pelo acompanhamento que este Órgão tem feito da actividade contabilística da Instituição até Setembro. Finalizou a sua intervenção efectuando a leitura do documento em análise.-----

Seguiu-se, por parte do Irmão Pacheco, a apresentação do documento titulado “Orçamento”, elaborado pela Mesa Administrativa. -----

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia pôs à discussão dos presentes os três documentos em análise, tendo o Sr. Provedor pedido a palavra para complementar a sua

intervenção anterior, considerando que, embora o investimento não seja significativo, ele será no entanto bastante útil, tendo em atenção a construção da cobertura da entrada das ambulâncias na parte traseira do edifício da Unidade de Cuidados Continuados, o que facilitará a acomodação dos utentes no tempo de chuva. Um outro apontamento referido pelo Sr. Provedor tem a ver com o Protocolo da Cantina Social que, tendo iniciado com bastante procura, neste momento está reduzida a quatro pessoas o número de beneficiários daquele serviço. -----

Não tendo sido apresentados quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento por parte dos presentes relativos a este ponto da agenda dos trabalhos, foram os mesmos postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Em seguida entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e aprovação do Plano e Orçamento da Fundação Torres Soares, também para o ano 2019. -----

Usando a mesma metodologia adoptada para a Santa Casa, o Sr. Provedor teceu alguns considerando sobre a Fundação Torres Soares, relembrando que, no que toca à possibilidade de integração da sua actividade no património da Santa Casa, o processo ainda está a ser analisado pela União das Misericórdias, tendo-nos sido solicitado o envio dos primeiros Estatutos para ser analisada a origem e finalidade daquela Fundação, no sentido de ser elaborado o respectivo parecer, que será posteriormente analisado em Assembleia Geral pelos Irmãos. Sobre o Plano de Actividades em análise, o Sr. Provedor lembrou que a actividade se resume ao recebimento de rendas, destacando o facto de que em 2019 a Segurança Social já começará a pagar a renda na totalidade, relativa ao edifício onde funciona o Serviço Local daquele Organismo, passados que estão os 10 anos de carência de renda, e 5 anos com a renda a ser paga a 50 %.. -----

Posto isto, o Irmão Pacheco procedeu à apresentação do Orçamento e o Irmão Teixeira Azevedo à leitura do Parecer do Conselho Fiscal. -----

De seguida o Presidente da Mesa colocou os documentos à apreciação e discussão dos presentes, e não tendo sido apresentados pedidos de esclarecimentos os mesmos foram postos à votação tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Passou-se de seguida ao último ponto da agenda de trabalhos, ou seja, trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia solicitou à Assistente Administrativa, Fátima Guimarães, que fizesse agora o acrescento da informação relativamente à Fundação

Torres Soares, no que diz respeito ao mencionado na última acta da Assembleia Geral sobre esta matéria.-----

Começou por informar que toda a documentação existente na Instituição sobre a Fundação Torres Soares foi enviada à União das Misericórdias, ao seu departamento jurídico, reforçando que não se trata de uma matéria de análise simples, desde logo pelo facto dos objectivos que levaram à constituição da Fundação, referidos nos actuais Estatutos, presentemente não estarem em vigor e ainda não termos sido capazes de aceder aos Estatutos originais, que a Instituição não dispõe, como forma a percebermos um pouco mais, e melhor, o que esteve na origem da criação daquela Fundação.-----

Continuou reforçando a complexidade da matéria aqui em causa, não deixando de referir que logo que o parecer seja emitido pelo departamento jurídico, o mesmo será analisado pelo Conselho de Administração da Fundação e dada nota em Assembleia Geral aos Irmãos. -----

Dada a palavra aos presentes para, querendo, intervir sobre esta matéria, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral referiu o facto de realmente não se estarem a cumprir os objectivos daquela Fundação, lembrando que, aquando da criação do Lar, o Provedor à altura, Sr. Domingos Vaz Pinheiro, ter dado o nome da benfeitora da Fundação, D. Elisa Torres Soares, como um acto inteligente de ultrapassar a vontade daquela.-----

Não havendo mais intervenções, antes de terminar os trabalhos o Irmão Domingos Silva efectuou a leitura da Acta Minuta respeitantes aos pontos um, dois e três da ordem de trabalhos estabelecida para a presente reunião e na mesma discutidos e analisados, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a constituir folha nº /A do livros de actas destas Assembleias Gerais. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 11:00 horas de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral. -----